

Adulthood na Invéxis: Um Enfoque Multidisciplinar

Existential Inversion and Adulthood: A Multidisciplinary Approach

Adulthood en la Invéxis: Un Enfoque Multidisciplinario

Pedro Fernandes*

* Médico radiologista. Coordenador do Departamento de Apoio a Voluntários e Alunos (AVA) do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC) e do Conselho de Epicons da União das Instituições Conscienciocêntricas Internacionais (UNICIN).

pedrof1338@gmail.com

Texto recebido para publicação em 20.05.09.

Palavras-chave

Adulthood
Ciclogia
Invéxis
Invexograma
Paraprofilaxia
Síndromes

Keywords

Adulthood
Cyclelogy
Existential Inversion
Inversiongram
Paraprophylaxis
Syndromes

Palabras-clave

Ciclogía
Fase adulta
Invéxis
Invexograma
Paraprofilaxía
Síndromes

Resumo:

O presente artigo tem como objetivo principal debater o estágio de vida da adulthood no contexto da técnica da inversão existencial. Discutem-se suas características, fases, pré-requisitos, tarefas e metas a partir da visão conscienciológica, bem como a de estudiosos da Psicologia e da Psiquiatria que propuseram classificações e estágios da entrada na fase adulta. Abordam-se também condições nosográficas (síndromes e *obstáculos*) próprias da adulthood a fim de permitir a paraprofilaxia das mesmas pelo(a) inversor(a). Conclui-se que o estudo teórico dos estágios da vida humana em geral e da adulthood em particular podem auxiliar sobremaneira os inversores e inversoras na obtenção de uma preparação existencial mais qualificada, visando a evitação de posturas inadequadas, desvios e despriorizações evolutivas ao atingirem a adulthood.

Abstract:

The present article aims to discuss the stage of adult life in the context of the existential inversion technique. Its characteristics, phases, pre-requisites, tasks and goals are discussed through the conscienciological view as well as those of Psychology and Psychiatry researchers that have proposed classifications and stages of the entry into the adulthood. Pathological conditions are also addressed (syndromes and obstacles) related to adulthood in order to allow invertors to make their paraprophylaxis. It follows that the theoretical study of the stages of human life in general – adulthood in particular – can greatly assist the invertors to obtain a more qualified existential preparation, aimed at avoidance of postures, shifts and evolutionary depriorizations when reaching adulthood.

Resumen:

El presente artículo tiene como objetivo principal debatir el período de vida de la fase adulta en el contexto de la técnica de la inversión existencial. Se discuten sus características, fases, prerrequisitos, tareas y metas a partir de la visión conscienciológica, así como la de estudiosos de Psicología y de Psiquiatria que propusieron clasificaciones y períodos de la entrada en la fase adulta. Se abordan también condiciones nosográficas (síndromes y *obstáculos*) propias de esa fase a fin de permitir la paraprofilaxia de las mismas por el/la inversor(a). Se concluye que el estudio teórico de los períodos de la vida humana en general y de la fase adulta en particular pueden auxiliar sobremanera a los inversores e inversoras en la obtención de una preparación existencial mas calificada, visando la evitación de posturas inadecuadas, desvíos y despriorizaciones evolutivas al alcanzar la fase adulta.

Introdução. O presente artigo visa detalhar a fase da adultidade, incluindo suas características e peculiaridades no contexto da inversão existencial, técnica evolutiva que prevê a organização máxima da vida humana, desde a juventude, no intuito de melhor aproveitá-la evolutivamente. O método utilizado foi a pesquisa bibliográfica e a experiência vivencial do autor com a técnica da invéxis. São trazidas classificações e teorias de autores da Psicologia, Psiquiatria e Conscienciologia enfocando o desenvolvimento da personalidade na adultidade e suas fases. Apresentam-se também, ao final, possíveis fontes de percalços e psicopatologias (síndromes) do inversor na fase adulta, a fim de permitir a prevenção de tais condições.

Definição. *Adultidade na invéxis* compreende o estágio de vida do inversor(a) quando ultrapassa o período da juventude e adentra, de fato, a fase adultícia, em geral compreendida entre os 26 e os 40 anos.

Etimologia. O termo adulto é proveniente do Latim *adultus: que cresceu, crescido, aumentado*.

Sinonímia: 1. Pré-plenitude inversiva. 2. Inversor(a) veterano(a); inversor(a) maduro(a). 3. Maioridade do inversor. 4. Adultidade inicial do inversor.

Antonímia: 1. Adolescência na invéxis. 2. Inversor(a) jovem. 3. Inversor(a) calouro(a). 4. Inversor(a) geronte. 5. Reciclante na adultidade.

SER ADULTO

Definição. O ser *adulto* é o homem ou a mulher que atingiu o máximo de seu crescimento e a plenitude de suas funções biológicas, com domínio emocional crescente, intelectualmente maduro e tendo alcançado razoável nível de autonomia nas decisões pessoais.

Fases. Segundo a *Conscienciologia* (VIEIRA, 1994, p. 286), a vida humana pode ser dividida didaticamente em 2 fases, no tocante à execução da programação de vida (proéxis). Uma *preparatória*, que vai do nascimento à metade da expectativa de vida do indivíduo, na qual ocorre um investimento maior nos alicerces da vida (estudos, carreira profissional, aprendizado de idiomas e união afetiva) e outra *executiva*, compreendendo a metade seguinte. Haverá, nessa segunda fase, o predomínio da operosidade, do trabalho em si, não só profissional, como também de obras intelectuais e assistenciais, visando principalmente esclarecer outras pessoas.

Proéxis. A adultidade é fase crítica na vida do(a) inversor(a), pois representa o período mais definitivo de transição entre o fim da *preparação* e o início da *execução* proexológica. Compreende a fase em que ocorrerá mudança na predominância de atuação, passando a produzir mais para os outros (distribuição) e menos para si (recebimentos). Desse modo, o jovem, após uma fase de investimentos em si (qualificação consciencial) começa a devolver para a sociedade os frutos de seu trabalho (retribuição).

Execução. Em geral, o inversor promove a antecipação da fase executiva, ou seja, começa a produzir antes da metade da vida, ainda na pós-adolescência, período compreendido entre os 20 e os 26 anos. Mesmo assim, a fase executiva da proéxis atingirá seu ápice durante e após a adultidade, em função das injunções humanas, principalmente da maturidade biológica e do nível de independência econômico-financeira alcançado até então.

Planificação. Entra aqui o papel fundamental do *planejamento inversivo pessoal (maxiplanejamento inversivo ou proexograma do inversor)*. É a representação gráfica ou esquemática contendo as fases de vida do inversor (cronêmica) e as metas que pretende alcançar através dos meios cosmoéticos de que dispõe ou disporá ao longo da vida.

Exemplo. Um exemplo ilustrativo dessa planificação é o caso do inversor que espera para iniciar uma tarefa assistencial vitalícia como a tenepes aos 27 anos, ou seja, após a maturidade biológica somática, já

com o domínio relativo da técnica do estado vibracional, além de já poder ter obtido o diploma universitário e o encaminhamento seguro da vida profissional e afetivo-sexual (Duplologia). Com base nisso, o estudo teórico das características comuns das fases de vida do homem em geral pode servir de auxílio a um melhor planejamento proexológico.

ETAPAS DA VIDA

Antecipação. O inversor(a) calouro, portanto, pode adiantar-se estudando teoricamente as próximas etapas de vida a partir da leitura técnica de livros sobre o assunto, bem como entrevistando inversores adultos ou de meia-idade, além das consins mais velhas experientes da vida, objetivando calçar as conquistas evolutivas pessoais durante as fases vindouras.

Etapas. Nesse contexto, são reproduzidas aqui propostas não excludentes de classificação das etapas de vida publicadas por pesquisadores a fim de auxiliar na preparação dos inversores mais jovens.

Ciclo. Proposta por Papalia e Olds (2000), a divisão do ciclo de vida apresentaria 8 períodos ou fases, cuja síntese transcreve-se abaixo (grifo do autor):

1. **Estágio pré-natal:** da concepção ao nascimento (duração: 9 meses em média).
2. **Primeira infância:** nascimento até os 3 anos (duração: 3 anos).
3. **Segunda infância:** dos 3 aos 6 anos (duração: 3 anos).
4. **Terceira infância:** dos 6 aos 12 anos (duração: 6 anos).
5. **Adolescência:** dos 12 aos 20 anos (duração: 8 anos).
6. **Jovem adulto:** dos 20 aos 40 anos (duração: 20 anos).
7. **Meia-idade:** dos 40 aos 65 anos (duração: 15 anos).
8. **Terceira idade:** dos 65 anos em diante (duração: variável).

Índice. Já Vieira (2003, p. 823) propôs o índice das faixas etárias correlacionando os períodos da vida humana com a idade cronológica do soma (corpo biológico), o qual também se lista a seguir (grifo do autor):

01. **Vida fetal:** da concepção à *Ressoma* (duração: 9 meses em média).
02. **Neonatologia:** de 1 dia de vida até 28 dias de vida (28 dias).
03. **Lactância:** dos 29 dias de vida até os 2 anos (1 ano e 11 meses).
04. **Primeira infância:** dos 2 anos e 1 dia até os 4 anos (duração: 2 anos).
05. **Segunda infância:** dos 4 anos e 1 dia até os 10 anos (duração: 6 anos).
06. **Pré-adolescência:** dos 10 anos e 1 dia até os 15 anos (duração: 5 anos).
07. **Adolescência:** dos 15 anos e 1 dia até os 20 anos (duração: 5 anos).
08. **Pós-adolescência:** dos 20 anos e 1 dia até os 26 anos (duração: 6 anos).
09. **Adultidade:** dos 26 anos e 1 dia até os 40 anos (duração: 14 anos).
10. **Meia-idade:** dos 40 anos e 1 dia até os 65 anos (duração: 25 anos).
11. **Terceira-idade:** dos 65 anos e 1 dia até os 80 anos (duração: 15 anos).
12. **Quarta-idade:** dos 80 anos e 1 dia até a *dessoma* (duração: variável).

Adultidade. Como se observa nas classificações acima, a fase da adultidade inaugura os ciclos de maior duração ao longo da vida. Os estágios finais são justamente os prioritários para o inversor em função da possibilidade de produção intelectual mais ostensiva permitida por intensa recuperação de cons, associada ao menor grau de demandas intrafísicas concernentes à autossustentação. Para tanto, a fase de transição ou de entrada na adultidade deve ser bem compreendida e preparada, evitando omissões e despriorizações evolutivas de efeito mediato.

ESTRUTURA DE VIDA

Teoria. No final dos anos 70 e durante a década de 80, o pesquisador Daniel Levinson (1978) e colegas realizaram estudos na Universidade de Yale que culminaram na criação de uma teoria de desenvolvimento da personalidade na idade adulta.

Estrutura. No centro da teoria de Levinson está a chamada *estrutura de vida em desenvolvimento*, ou seja, o padrão ou esquema subjacente da vida de uma pessoa num determinado momento evolutivo.

Fontes. Essa estrutura é constituída em torno do que a pessoa considera mais importante (pessoas, lugares, coisas, instituições e causas), bem como de valores, sonhos e emoções pessoais consideradas prioritárias por ela.

Socin. Segundo esse pesquisador, a grande maioria das pessoas constrói uma estrutura de vida em torno, principalmente, do trabalho e da família.

Fases. Levinson elaborou um modelo de estrutura de vida para homens e mulheres no início da vida adulta. Abaixo transcrevem-se as principais fases de cada etapa prevista aos homens, a fim de ilustrar e servir de modelo aos jovens inversores.

Ginossoma. Quanto às mulheres, Levinson (1996) chegou à conclusão de que a transição para a vida adulta ocorre nas mesmas épocas e fases, mas o momento de ocorrência pode ser diferente, e suas estruturas de vida são mais variadas do que a dos homens, em função principalmente da maternidade, bem como das diferenças nas aspirações e oportunidades profissionais vivenciadas pelas mulheres.

FASES DA VIDA ADULTA SEGUNDO LEVINSON

Fase de ingresso na vida adulta (17 aos 33 anos): construir uma estrutura de vida provisória:

1. *Transição adulta inicial (17 aos 22 anos):* mudar-se da casa dos pais, tornar-se mais independente financeira e emocionalmente. O ingresso na faculdade ou nas forças armadas pode atenuar a transição para a plena condição de adulto. Tendência a formar relacionamentos que podem levar ao casamento e à paternidade.

2. *Ingresso na estrutura de vida do adulto jovem (dos 22 aos 28 anos):* escolher uma ocupação; casar-se; fixar casa e família; seguir um “sonho” e encontrar um mentor/preceptor (homem ligeiramente mais velho que oferece orientação e inspiração e transmite sabedoria, apoio moral e auxílio prático em assuntos profissionais e pessoais).

3. *Transição dos 30 (dos 28 aos 33 anos):* reavaliar o trabalho e os padrões familiares procurando melhorá-los; criar as bases para a estrutura de vida seguinte.

Fase de culminação da idade adulta inicial (dos 33 aos 45 anos): construindo uma segunda estrutura de vida:

Culminação da estrutura de vida do jovem adulto (dos 33 aos 40 anos):

4. *Fixação:* aprofundamento do comprometimento com o trabalho e a família; determinação de tempo para a realização de metas específicas de vida; estabelecimento de um nicho na sociedade; realização de aspirações da juventude.

5. *Tornando-se senhor de si mesmo:* libertação do poder e autoridade de outras pessoas; busca de respeito e independência; descarte do mentor/preceptor.

Transição da meia-idade (dos 40 aos 45 anos): reavaliar a segunda estrutura de vida adulta; ingressar na idade adulta propriamente dita.

Erikson. Outro pesquisador convicto de que a personalidade mantém o seu desenvolvimento na vida adulta foi Erik Erikson (ALMEIDA, 2008; PAPALIA & OLDS, 2000, p. 401 e 402).

Crise. Segundo Erikson, a questão mais importante no início da vida adulta é o que ele denominou de sexta crise de desenvolvimento psicossocial: *intimidade versus isolamento*.

Comprometimento. Nessa fase, os jovens adultos precisam estabelecer profundo comprometimento pessoal com os outros. Caso sejam incapazes ou tenham receio de fazê-lo, podem sentir-se isolados e voltados para si mesmo. Por outro lado, precisam de uma certa dose de isolamento para pensar sobre suas vidas (autorreflexão). À medida que trabalham para resolver as necessidades conflitantes de intimidade, competitividade e distanciamento, eles desenvolvem um senso ético, que Erikson considerava a marca do adulto.

Grinvex. Impõe-se aqui o papel fundamental de suporte dos grupos de inversores existenciais (grinvexes), bem como institucional (ASSINVÉXIS), no atendimento às eventuais crises psicossociais anteriormente citadas, notadamente pelo fato de os mesmos muitas vezes vivenciarem essas crises na fase da adolescência e pós-adolescência, em função da antecipação das responsabilidades assistenciais pessoais (*inversão assistencial*).

Adaptação. George Valliant (PAPALIA & OLDS, 2000, p. 402) também se dedicou a estudar as fases ou crises de desenvolvimento de jovens adultos, tendo chegado à conclusão que as vidas são moldadas primordialmente pelo grau de *adaptação às circunstâncias* e pela qualidade de *relacionamentos sustentáveis*.

Estudo. Em 1938, teve início o Estudo Grant, que selecionou 268 estudantes universitários de Harvard, com 18 anos de idade na época, e que foram reavaliados ao atingirem a meia-idade (PAPALIA & OLDS, 2000, p. 402).

Fases. Com algumas variações, Valliant (apud PAPALIA & OLDS, 2000) observou um padrão típico no desenvolvimento desses jovens, tendo proposto as seguintes 3 fases:

1. *Idade de estabelecimento (dos 20 aos 30 anos):* libertar-se da dominação dos pais e conquistar autonomia; encontrar o cônjuge; criar filhos; desenvolver e aprofundar amizades.

2. *Idade de consolidação (dos 30 aos 40 anos):* consolidar a carreira; fortalecer o casamento; seguir as regras, lutar por promoções no emprego, não questionar muito o “sistema”. Em geral, desaparece o encantamento e a promessa que haviam feito na época de estudantes.

3. *Idade de transição (em torno dos 40 anos):* abandonar o trabalho compulsivo dos aprendizados ocupacionais para examinar o “mundo de dentro” (intraconsciencialidade).

Autopesquisa. O inversor dificilmente enfrentará problemas parecidos como aqueles observados por Valliant aos 40 anos em função da intimidade com a autopesquisa. Poderá estar sim às voltas com as metas dos inversores aos 40 anos propostas por Vieira (1994, p. 700).

Atualidade. Sabe-se que, nos dias de hoje (Ano-base: 2009), muitos jovens preferem retardar a conquista da independência e autonomia pessoais, residindo até depois da pós-adolescência na casa dos pais, acomodando-se à dominação e superproteção parental, o que ficou conhecido como *geração canguru, adultescentes, kidults ou geração bumerangue* (SOARES, 2007, p. 106 e 107).

Invexograma. Considerando-se as metas do inversor aos 40 anos de idade e as etapas de vida propostas por Vieira (1994), bem como as proposições dos demais pesquisadores anteriormente citadas, os períodos de desenvolvimento da adultidade do inversor poderiam seguir as fases e respectivas conquistas (entremeadas entre si) propostas por Nonato (2007) na construção de um sistema de avaliação da aplicação da técnica da invéxis, denominado *invexograma*, com base no qual se propõem etapas e metas para a fase da adultidade do inversor:

Adulthood (26 aos 40 anos): a entrada na fase executiva da *proéxis*; a manutenção de *emprego de cunho assistencial*; a consolidação *profissional*; o início de poupança econômico-financeira para obtenção de *pé-de-meia*, incluindo aqui o planejamento da compra ou construção de casa própria funcional (*residência proexogênica*); a manutenção da *dupla evolutiva*; o *poliglotismo*; o início da *tenepes*; a identificação mais ostensiva da *sinalética parapsíquica pessoal*; a *autoprojetabilidade*; o preparo para o *epicentrismo consciencial*; a publicação do segundo *livro*; a condição do *triatleta consciencial*; a vivência de ciclos de *primeneres (ciprienes)* e *extrapolacionismos parapsíquicos*; o estudo do binômio *ofix-desperticidade*.

Família. Ressalta-se aqui, também, o papel fundamental da convivência em grupo no amadurecimento do inversor. À medida que muda de faixa etária, ocorre a mudança de grupos de convivência e as experiências decorrentes qualificam o desenvolvimento pessoal. Nesse contexto, unindo as faixas etárias e os grupos predominantes no convívio (famílias), Vieira propõe estágios da vida humana (2007b, p. 985), à conscin lúcida motivada (podendo-se incluir aqui o inversor ou inversora) para patrocinar o abertismo consciencial cosmoético ao longo de sua existência:

1. **Primeira família:** da vida fetal aos 26 anos de idade física. Entram aqui a carreira e a preparação inicial da *proéxis*, além dos efeitos da Genética, as relações com os parentes mais próximos, a influência da Mesologia e a formação cultural.

2. **Segunda família:** estágio da adultidade inicial ou até os 40 anos de idade. Fase centrada na conquista e desenvolvimento da dupla evolutiva, considerada a base afetivo-sexual para o amadurecimento da personalidade e a ponte para a convivialidade mais ampla, ainda na fase preparatória da existência humana (trecho final).

3. **Terceira família:** compreende o estágio a partir da meia-idade até os 65 anos (terceira idade), considerado o da *adultidade madura*. Em geral ocorre a saída autoconsciente da terra natal, deixando para trás o provincianismo, a interiorose, a fim de encontrar a família consciencial e deslanchar, dentro da harmonia da dupla evolutiva, na execução da *proéxis*.

4. **Abertismo cosmopolita:** fase do restante sadio da vida humana útil. Inserem-se aqui o poliglotismo e o cosmopolitismo objetivando o relacionamento atacadista da megafraternidade propriamente dita. Alcançam-se o *compléxis* e a *provável moréxis*.

Contraponto. Examinando as propostas de fases da vida adulta anteriormente descritas, pode-se questionar sobre a grande variabilidade de condições individuais que cada inversor ou inversora apresenta, uma vez que cada consciência possui aspirações e tendências diferentes, além do contexto de vida e a formação cultural específica de cada um, sendo impossível a “formatação” em fases.

Invéxis. Entretanto, sendo a *invéxis* uma técnica de organização máxima da vida, a análise crítica das teorias anteriormente propostas ajuda a estabelecer parâmetros ou referenciais cronológicos gerais a fim de nortear os mais jovens em seu processo de amadurecimento precoce visando preparação mais qualificada para a adultidade e demais estágios.

Pré-requisito. Cada fase da vida tem características próprias e valores especiais, não havendo significação maior ou menor de uma em relação à outra. Possuem vínculos de dependência no sentido de uma servir de pré-requisito para a seguinte.

Priorização. Na *Invéxis* não se pode confundir antecipação da fase executiva com abortamento de fases ou ciclos de vida. O inversor lúcido prioriza as demandas essenciais de cada etapa primeiro e, ao eliminar os excessos e inutilidades próprias da vida humana comum, medíocre, abre espaço para inserir tarefas e atividades inerentes às próximas etapas. Por exemplo, evita o envolvimento na boemia para poder priorizar leituras e o desenvolvimento parapsíquico.

Inversor. Nesse contexto, diferentemente da conscin vulgar estudada por Levinson (2008), para o inversor, o ideal seria construir a vida em torno de uma tarefa interassistencial multidimensional (binômio tenepes-ofiex) que possa servir de exemplo a partir da publicação dos frutos intelectuais advindos dessa experiência (gescons). Para tanto, deve-se ter em mente a interdependência entre as fases. Com base nisso, o inversor pode se perguntar: *o que preciso priorizar durante a fase preparatória para poder conquistar esse tipo de estrutura de vida mais prioritária na meia-idade?*

Conciliação. Na adultidade caberá ao inversor, homem ou mulher, saber fazer a conciliação entre as tarefas proexológicas e demandas rotineiras para levar de eito as prioridades inerentes da Invéxis.

Cotidiano. Consoante à *Proexologia*, eis, listadas abaixo, 10 áreas da vida cotidiana do(a) inversor(a) adulto(a) ou frentes de trabalho prioritárias ao bom encaminhamento de sua proéxis e consequente entrosamento produtivo com os demais elementos do grupo evolutivo e respectivas linhas de atuação:

01. **Carreira:** o diploma; a pós-graduação; a atualização profissional constante.
02. **Cultura:** a leitura técnica; a viagem internacional; o poliglôtismo.
03. **Docência:** a teática pessoal; o estilo próprio; o exemplarismo didático.
04. **Dinheiro:** a gestão econômico-financeira; a poupança existencial; a previdência pessoal.
05. **Dupla:** o fraternismo inicial; o diálogo constante; o companheirismo evolutivo.
06. **Gescon:** o tema de pesquisa; o artigo técnico; o livro pessoal.
07. **Higiene:** o lazer; as férias; o ato de fazer o social.
08. **Parapsiquismo:** o EV; as dinâmicas parapsíquicas; a tenepes.
09. **Soma:** a saúde orgânica e mental; o exercício físico; o sono restaurador.
10. **Voluntariado:** a dedicação aos outros; a autoabnegação; a inter-assistencialidade.

Desafio. Talvez o maior desafio do inversor na fase adulta seja dar encaminhamento equânime e devidamente ponderado a essas 10 áreas, evitando atropelos, dispersões e açodamentos, sem perder o megafoco proexológico.

ERROLOGIA E PARAPROFILAXIA

Aprendizado. Consoante à *Errologia*, o estudo conscienciométrico de outras conscins adultas (Heteroconscienciometria), inclusive de inversores e inversoras mais velhos, permite ao inversor mais novo analisar possíveis erros crassos, equívocos de abordagem e omissões deficitárias quanto ao melhor aproveitamento do tempo e oportunidades evolutivas, a fim de não repeti-los durante a fase adultícia, seguindo o *princípio evolutivo* de procurar sempre *ser original nos erros*.

Obra. O estudo dos erros e acertos na proéxis e respectivas consequências pode ser feito também a partir da análise técnica de livros e filmes, sabendo dar os descontos necessários aos conteúdos por vezes excessivamente romanceados de tais obras. Eis, abaixo listados, 4 exemplos ilustrativos, sendo 2 predominantemente nosográficos e os outros 2 com preponderância homeostática:

1. **Covardia.** O personagem *Florian Barrasquié* no livro *Cristo Espera por Ti* (VIEIRA, 2007a): pusilanimidade para assumir os próprios erros e enfrentar preconceitos da época.

2. **Dispersão.** O personagem *Robert Merrivel* no livro *O Outro Lado da Nobreza* (TREMMAIN, 1995; HOFFMAN, 1995): hedonismo e promiscuidade induzindo à melancolia intrafísica (desviacionismo proexológico).

3. **Autossacrifício.** O personagem *George Bailey* no filme *A Felicidade não se Compra* (CAPRA, 1946): abnegação e assistencialidade em prol da população de uma cidade.

4. **Exemplarismo.** O personagem *Vivien Thomas* do filme *Quase Deuses* (SARGENT, 2004), com base em uma história real: autodidatismo, persistência e companheirismo (amizade) na superação dos preconceitos sociais e na contribuição ostensiva para o progresso da ciência médica do início do Séc. XX.

Percalço. Seguindo esse raciocínio, os principais obstáculos ou *mata-burros* da fase adultícia, para o inversor, podem ocorrer a partir de um ou mais dos seguintes fatores abaixo elencados:

1. **Eito.** Não conseguir levar de oito as tarefas proexológicas e atividades intrafísicas, deixando para trás alguma frente prioritária, necessária como pré-requisito para a fase seguinte. Exemplo: inversor não se planeja para a qualificação profissional continuada (pós-graduação), vivendo a condição de subemprego ou má-remuneração com reflexos na subsistência e no *pé-de-meia*.

2. **Priorização.** Não antecipar alguma tarefa por evitar enfrentar a auto-organização necessária. Exemplo: não consegue antecipar a tenepes, pois não priorizou atender aos pré-requisitos básicos da técnica com antecedência devido ao *boavidismo* (acomodação consciencial) e à síndrome da *dispersão*.

3. **Atalho.** Enveredar por atalho de vida aparentemente benéfico no curto prazo, mas prejudicial a médio e longo prazos. Exemplo: não se dedicar tanto à profissão para ter mais tempo livre, prejudicando a conquista da independência econômico-financeira e conseqüentemente a disponibilidade assistencial mais duradoura (*full time*) a partir da adultidade/meia-idade. O mercado de trabalho tende a se restringir cada vez mais de acordo com o envelhecimento e a desqualificação do profissional.

4. **Dependência.** Manter condição cômoda de dependência perante algum familiar ou alguma herança recebida (*sinecura consciencial*), evitando assumir a responsabilidade pela própria sustentação pessoal digna. Exemplo: contentar-se com os rendimentos do aluguel herdado dos pais, não investindo na carreira profissional pessoal, com a justificativa de mais disponibilidade de tempo.

5. **Nosologia.** Não fazer a profilaxia adequada de tendências nosológicas pessoais, de base paragenética (Temperamentologia), genética, social e/ou profissional, esquecendo-se do poder das *taras genéticas familiares*, dos fatores desencadeantes de doenças pessoais, além de “avisos” ou “alertas” da própria vida (vista grossa). Exemplo: admitir eventuais excessos com a bebida alcoólica, mesmo sabendo da história forte de alcoolismo do próprio pai.

Síndromes. Ainda nesse contexto e considerando a *Paraprofilaxia*, eis, abaixo listados, 11 exemplos didáticos de condições conscienciais patológicas capazes de funcionar como desviadoras de proéxis dos inversores durante a fase final da pós-adolescência e início da adultidade:

01. **Dependência.** A insegurança do jovem predispondo à *síndrome de canguru*, possivelmente secundária ao excesso de dependência afetiva com raízes pré-ressomáticas, em relação à genitora.

02. **Dinheiro.** A possibilidade de enriquecimento rápido fruto da priorização excessiva da carreira profissional predispondo à minidissidência ideológica, muitas vezes revivendo ego feudal (*síndrome de nouveau riche*).

03. **Genética.** O *estressamento profissional continuado* com fases paroxísticas predispondo a distúrbios do humor (psicopatologia), de base genética/paragenética, denotando menosprezo ou ignorância quanto à *síndrome do gatilho nosogênico*.

04. **Intelectualidade.** A *pusilanimidade neofóbica* predispondo à troca do paradigma consciencial pelo eletrônótico vigente, quem sabe até revivendo ego científico do passado (*síndrome do diploma*) (RAZERA; FERRARO & ALCADIPANI, 2002, p. 262-276).

05. **Merecimento.** A tendência ao *narcisismo autocomplacente* predispondo ao abandono da vida profissional pessoal impondo conseqüente ônus (dependência) econômico-financeiro ao(à) parceiro(a), muitas vezes mimetizando situações próprias de vida pretérita na nobreza (*síndrome do ex-monarca*).

06. **Parapsiquismo.** A *imaginação fértil deseducada* predispondo a surtos parapsíquicos de base afetiva relacionados ao ego místico pretérito (*síndrome do delírio parapsíquico*).

07. **Maternidade.** A *carência afetiva crônica* predispondo à vivência automimética da maternagem consciente ou não, própria de retrossomas, abrindo mão da invéxis e das neo-oportunidades no novo soma, caracterizando a *síndrome da mimepatia fossilizadora (automimese doentia)*.

08. **Religiosismo.** O *aulicismo infantil tacônico* predispondo ao abandono da proéxis de base parapsíquica, ao entrar de cabeça na *síndrome de Swedenborg*.

09. **Sexo.** A *promiscuidade pessoal crassa* predispondo à doença infecto-contagiosa sexualmente transmitida, refletindo comportamento *borderline* quanto ao autocídio, próprio da *riscomania* na *síndrome da ectopia afetiva* (comorbidade).

10. **Soberba.** O *orgulho ferido imanifesto* não superado frente aos percalços do trabalho em grupo predispondo ao acostamento proexológico, dentro da *síndrome do absentismo consciencial (Dissidenciologia)*.

11. **Teoria.** O excesso de *fechadismo consciencial continuado* predispondo à condição de autismo relativo, podendo representar a repetição de ego teórico filosófico solitário, evidenciando a *síndrome da torre de marfim*.

ARGUMENTOS FINAIS

Autoconsciencioterapia. Diante disso, cabe ao inversor e inversora estudar com profundidade as tendências pessoais trafarísticas e traforísticas, genéticas e paragenéticas, mesológicas e multidimensionais, buscando salvaguardar a própria manifestação dentro de condições razoáveis de *homeostasia holossomática*, sabendo pedir ajuda amadora (amigos, colegas, professores) ou profissional (consciencioterapia, psicologia, psiquiatria) sempre que se fizer necessário durante a permanência nesta dimensão, tendo em mente a *lei da economia de males*.

Paraprevenção. É útil relembrar aqui proposta de classificação funcional paraprofilática no contexto da proéxis elaborada por este autor, tendo por base analogia com a prevenção de doenças, a fim de fornecer visão de conjunto profilática ao inversor quanto à fase executiva e possíveis agravos (FERNANDES, 2007, p. 84):

1. **Paraprevenção primária:** conjunto de ações que visam evitar o desvio na proéxis em sua raiz, removendo os fatores causais, objetivando reduzir, por exemplo, a incidência de dependências, interprisões e acidentes de percurso. Exemplos: *o curso intermissivo pré-ressomático; a técnica da invéxis; a recuperação de cons magnos; a ortopensenidade; a tenepes; a interassistencialidade; o extrapolucionismo parapsíquico*.

2. **Paraprevenção secundária (redução dos agravos):** conjunto de ações que visam identificar e corrigir o mais precocemente possível qualquer desvio da “normalidade” (apagogia) previamente estabelecida (intermissão), de modo a recolocar o indivíduo em sua forma de funcionamento mais saudável, em termos evolutivos, na sua proéxis. Exemplos: *limitação dos efeitos do porão consciencial, a correção de rota; a saída do acostamento da proéxis, sem maiores sequelas; a técnica da recéxis; a evitação da mindissidência; a recuperação da lucidez*.

3. Paraprevenção terciária (redução das sequelas): conjunto de ações que visam reduzir a incapacidade consciencial, de modo a permitir uma rápida e melhor reintegração do indivíduo à sua proéxis e ao grupo evolutivo, aproveitando suas capacidades remanescentes no tempo ainda disponível. Exemplo: o *retomador de tarefa; a experiência de quase-morte; a convalescência ainda produtiva.*

Conclusão. Vários autores e estudiosos pesquisaram a estrutura de vida humana em geral e a entrada na fase adultícia em particular, mas, fora da literatura conscienciológica, não foram encontrados relatos de orientações ou medidas profiláticas para otimizar o aproveitamento lúcido da vida humana desde a juventude. Procurou-se, neste artigo, ressaltar a importância da adultidade dentre as fases e ciclos de vida multidimensionais do inversor e da inversora, uma vez que representa a transição definitiva para a fase executiva da proéxis. Enfatizou-se, nesse contexto, além de etapas didáticas e metas evolutivas, possíveis *travões* e condições nosológicas em geral, capazes de surgir no contexto de vida do inversor ou inversora, a fim de buscar a paraproxifilia precoce do desviamonismo proexológico, se possível ainda nas fases da adolescência e pós-adolescência, mantendo-se lúcido quanto às fases paraproxifílicas propostas.

REFERÊNCIAS

01. **Fernandes**, Pedro; *Paraproxifilia Aplicada à Proéxis*; Artigo; *Conscientia*; Edição Especial: *V Balanço Existencial – 18 a 21 de fevereiro de 2007*; Revista; trimestral; Vol. 11; suplemento 1; *Associação Internacional dos Centros de Altos Estudos da Conscienciológica* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Fevereiro de 2007; páginas 75 a 88.
02. **Nonato**, Alexandre; *Invexograma: Auto-avaliação da Invéxis*; *Conscientia*; Edição Especial: *I Congresso de Verponologia – 13 a 15 de julho de 2007*; Revista; trimestral; Vol. 11; suplemento 2; *Associação Internacional dos Centros de Altos Estudos da Conscienciológica* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Julho de 2007; páginas 77 a 81.
03. **Papalia**, Diane E.; & **Olds**, Sally W.; *Desenvolvimento Humano*; 684 p.; *Artmed*; Porto Alegre, RS; 2000; páginas 27, 32, 33, 401 a 404, 424.
04. **Razera**, Graça; **Ferraro**, Tânia; & **Alcadipani**, Stella; *Despeticidade no Contexto da Invéxis*; *Conscientia*; Edição Especial: *III CINVÉXIS – Congresso Internacional de Inversão Existencial – 19 a 22 de julho de 2004*; Revista; trimestral; Vol. 6; N. 4; *Associação Internacional dos Centros de Altos Estudos da Conscienciológica* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Out. / Dez. de 2002; páginas 262 a 276.
05. **Soares**, Ronaldo; *Adolescência Espichada*; Reportagem; *Veja*; Revista; Semanário; Seção: *Comportamento*; 3 fotos; São Paulo, SP; 05.09.07; páginas 106 e 107.
06. **Tremain**, Rose; *Restauração – As Peripécias de um Médico Aprendiz na Inglaterra do Século XVII*; Romance; 374 p.; *Rocco*; Rio de Janeiro, RJ; 1995.
07. **Vieira**, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciológica*; 1.058 p.; 700 caps.; 147 abrevs.; 600 enus.; 8 índices; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciológica* (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1994; páginas 689, 699 a 702, 709 a 715, 718, 720.
08. **Idem**; *Cristo espera por Ti*; Psicografia (Honoré de Balzac); com. e int. Osmar Ramos Filho; 370 p.; 56 abrevs.; 1 apênd.; 76 caps.; 1 cronologia; posf.; 23 x 16 cm; br.; *Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2007a.
09. **Idem**; *Enciclopédia da Conscienciológica*; 2 Tomos; 2.494 p.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2007b; páginas 123, 402, 484, 497, 730, 944, 1.714, 1.748, 2.077, 2.117, 2.120.
10. **Idem**; *Homo sapiens reurbanisatus*; 1.584 p.; 479 caps.; 139 abrevs.; 40 ilus.; 7 índices.; 102 sinopses; glos. 241 termos; 7.653 refs.; alf.; geo.; ono.; 27 x 21 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciológica* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2003; página 823.

FILMOGRAFIA

1. **Capra, Frank**; *A Felicidade Não se Compra* (*It's a Wonderful Life*); **Clássico** (baseado no conto “*The Greatest Gift*” de Philip Van Doren Stern); **Elenco**: James Stewart; Donna Reed; Lionel Barrymore; Henry Travers; EUA; 1946 (Versão restaurada e remasterizada, 2003); 132 min.

2. **Hoffman, Michael**; *O Outro Lado da Nobreza* (*Restoration*); **Drama**; **Elenco**: Robert Downey Jr.; Meg Ryan; Hugh Grant; EUA & Reino Unido; 1995; 113 min.

3. **Sargent, Joseph**; *Quase Deuses* (*Something the Lord Made*); **Drama** (baseado em uma história real escrita no artigo de revista “*Like Something the Lord Made*” de Katie McCabe); **Elenco**: Alan Rickman; Mos Def; Kyra Sedgwick; EUA; HBO films; 2004; 110 min.

INFOGRAFIA

1. **Almeida, José Robério de Sousa**; *A Teoria do Desenvolvimento Psicossocial de Erik Erikson*; disponível em: <<http://www.webartigos.com/articles/8668/1/a-teoria-do-desenvolvimento-psicossocial-de-erik-erikson/pagina1.html>>; acesso em: 25.10.2008 às 22h50min.

2. **Levinson, David**; *Seasons of a Man's Life*; disponível em <<http://www.spiritlakeconsulting.com/SLC/sharedfiles/library/devpsych/adterlymen.htm>>; acesso em: 25.10.2008 às 22h10min.

3. **Idem**; *Normal Development*; disponível em: <<http://www.midlife-passages.com/normal.htm>>; acesso em: 25.10.2008 às 22h30min.

